

A cinquentona psicologia: 50 anos de regulamentação no Brasil

Mônica Daltro

Coordenadora do curso de psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

A psicologia é eminentemente uma profissão feminina. E, tal qual uma mulher de 50 anos, tem no cerne de sua identidade contemporânea a multiplicidade, a possibilidade de fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Cuidar, construir e transformar.

A geração de mulheres que hoje têm 50 anos nasceu em plena efervescência cultural. Mas, só aos 15 anos usou batom, fez sobancelha ou calçou salto alto. Usou métodos

contraceptivos, teve mais de um parceiro sexual, construiu uma identidade profissional, libertou-se das amarras religiosas que designavam suas ações. Entretanto, foi criada ouvindo a mãe falar da importância do casamento. Mas de forma definitiva ingressou no mundo do trabalho, transformou e foi transformada pela sociedade, reconstituiu as barreiras de possibilidades e direitos.

A palavra *psychologia* surge no século XVI para designar o estudo ou ciência da alma, estando diretamente ligada à teologia e ao conhecimento produzido relacionado às questões sobrenatu-

rais. Com a contribuição da filosofia, há aproximadamente 200 anos, assume uma identidade própria e constitui-se como uma ciência.

Ela chega ao Brasil aliada à igreja católica, em seu trabalho de dominação e controle da população que reiterava a tendência de higienização da sociedade, proposta pela medicina e pelo discurso da pedagogia adaptativa. Entretanto, só floresce em meio à repressão política e ao movimento da contracultura, aliado à antipsiquiatria. As bandeiras políticas dos anos 1960/1970 puseram em evidência questões da vida íntima e do cotidiano, como se-

xualidade, autoridade na família e na defesa das chamadas minorias.

Cinquentona que é, a psicologia aprendeu a negociar com as diferenças, isso lhe possibilitou crescer, aproximar-se da sociedade, das pessoas, do cotidiano, da política. Consolida-se no campo do trabalho, no amor, na escola, no esporte, na saúde pública, no hospital, na assistência social, na comunidade.

Essa multiplicidade própria do feminino nos permite afirmar a inexistência de uma psicologia e reafirmar a existência de muitas psicologias. Uma para cada sujeito, para cada tempo sociohistó-

rico, para cada abordagem teórica. Entretanto, nenhuma dessas psicologias pode abrir mão de sua responsabilidade política na transformação da sociedade, na direção de um mundo melhor e mais ético.

A psicologia é assim, plural. Inclui contradições e subversões. Trabalha com a palavra, o corpo, a arte, o bebê, o idoso, o doente e o sadio, pelo individual, pelo coletivo. Faz fronteira com a medicina, a filosofia, as artes. É clínica, é política, é educação. Faz também prevenção, assistência, promoção. E seguindo a metáfora da mulher cinquentona: é mãe, profissional, esposa, amiga, inimiga, linda, feia,

tudo ao mesmo tempo.

Não é por acaso que podemos observar como jovens recém-saídos do ensino médio se misturam a adultos de meia idade que desejam mudar de profissão e a aposentados ávidos por construir um novo projeto de vida, todos juntos nas salas de aula dos cursos de graduação em psicologia, buscando saber-se e saber sobre o outro, sobre o mundo.

Tudo isso dá um charme especial a essa cinquentona, de natureza feminina, que acolhe homens e mulheres, que acolhe o presente, passado e futuro. Parabéns à psicologia e aos psicólogos.